



**cadernos de
graduação**
ciências humanas e sociais

V.9 • N.2 • Edição - 2025.2

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

DOI: 10.17564/2316-3143.2025v9n2p91-105

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SEU IMPACTO NA GESTÃO DE RECURSOS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

The Impact of Financial Education
on Resource Management among
University Students

Antonio Viana de Omena Neto¹
antonio.viana@souunit.com.br

Jaciara Dantas dos Santos²
jaciara.dantas@souunit.com.br

João Paulo Lima Ribeiro Sampaio³
joao.ecorrea@souunit.com.br

Maria Clara Costa da Conceição Félix⁴
maria.felix03@souunit.com.br

Douglas Moura Andrade⁵
douglas.moura@souunit.com.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da educação financeira na gestão de recursos entre jovens universitários. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando o método de estudo de casos múltiplos com dez estudantes de cursos diversos, por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicam que a maioria dos universitários possui conhecimento básico ou mediano sobre conceitos financeiros, como orçamento, poupança, endividamento e investimentos. Apesar da lacuna na formação formal, muitos demonstram esforço em aplicar práticas financeiras conscientes, como o uso de planilhas, controle de despesas e busca por informações em fontes digitais. O uso do cartão de crédito é comum, mas geralmente cercado de cautela. Observou-se que o conhecimento adquirido, mesmo que informal, influenciou positivamente o comportamento financeiro dos participantes, promovendo maior autonomia e responsabilidade na tomada de decisões. No entanto, os autores destacam que o conhecimento técnico, embora necessário, não é suficiente. Fatores emocionais e contextuais, como autocontrole e socialização familiar, também impactam significativamente as práticas financeiras. Conclui-se que a inclusão sistemática da educação financeira no currículo escolar e universitário é fundamental para formar indivíduos mais preparados para a gestão de seus recursos. A pesquisa contribui para o campo da Administração ao sugerir políticas educacionais e estratégias pedagógicas que promovam a alfabetização financeira e o desenvolvimento de competências socioeconômicas.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Financeira. Universitários. Gestão de Recursos.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the impact of financial education on resource management among young university students. The research adopted a qualitative and exploratory approach, using the multiple case study method with ten students from different courses, through semi-structured interviews. Data analysis was conducted based on the content analysis technique. The results indicate that most university students have basic or intermediate knowledge of financial concepts, such as budgeting, savings, debt, and investments. Despite the gap in formal education, many demonstrate an effort to apply conscious financial practices, such as using spreadsheets, controlling expenses, and searching for information in digital sources. The use of credit cards is common, but usually surrounded by caution. It was observed that the knowledge acquired, even if informal, positively influenced the financial behavior of the participants, promoting greater autonomy and responsibility in decision-making. However, the authors emphasize that technical knowledge, although necessary, is not enough. Emotional and contextual factors, such as self-control and family socialization, also significantly impact financial practices.

It is concluded that the systematic inclusion of financial education in school and university curricula is essential to educate individuals who are better prepared to manage their resources. The research contributes to the field of Administration by suggesting educational policies and pedagogical strategies that promote financial literacy and the development of socioeconomic skills.

KEYWORDS

Financial education; University students; Resource management.

1 INTRODUÇÃO

O elevado nível de endividamento no Brasil configura-se como uma preocupação econômica e social recorrente. De acordo com dados da Agência Brasil (2023), cerca de 76,1% das famílias brasileiras enfrentam dívidas, sendo que 15,7% dos inadimplentes pertencem à faixa etária entre 18 e 25 anos. Tal panorama impacta diretamente o funcionamento da economia nacional, contribuindo para o aumento das taxas de juros, o encarecimento do crédito, a redução da confiança de investidores estrangeiros e a intensificação da vulnerabilidade financeira dos consumidores (Serasa Experian, 2016).

Com o intuito de mitigar essa conjuntura, foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto nº 7.397/2010, com o objetivo de fomentar o ensino da educação financeira desde os anos iniciais da educação básica. A proposta visava, apenas, capacitar os indivíduos, desde a infância, a gerir de forma racional, eficiente e sustentável os seus recursos financeiros ao longo da vida adulta. Esse decreto foi integralmente revogado pelo Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, o qual instituiu e ampliou uma nova configuração para a ENEF.

A nova diretriz ampliou o escopo da estratégia, passando a incluir dimensões como educação previdenciária, securitária e fiscal, com o propósito de promover a cidadania financeira e o desenvolvimento sustentável. Além disso, instituiu o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), responsável por articular ações entre órgãos públicos, entidades privadas e a sociedade civil, fortalecendo a governança e a efetividade das políticas públicas nesse campo.

Neste contexto, a discussão sobre educação financeira ganha especial relevância no ambiente universitário, uma vez que os jovens estão em transição da dependência financeira familiar para uma fase de autonomia econômica (Monteiro Júnior *et al.*, 2022). Essa fase é marcada por escolhas financeiras significativas que podem impactar de forma duradoura sua estabilidade econômica futura.

A educação financeira pode ser compreendida como um processo de capacitação que visa o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos voltados à gestão eficiente das finanças pessoais. Essa competência envolve noções de orçamento, poupança, investimentos, endividamento e planejamento financeiro. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira busca prover os

indivíduos com instrumentos para a tomada de decisões informadas, conscientes e sustentáveis, promovendo maior segurança econômica e bem-estar ao longo da vida.

As rápidas transformações nos mercados financeiros, associadas às mudanças demográficas e econômicas contemporâneas, acentuam ainda mais a necessidade de ampliar a formação financeira da população, especialmente dos jovens. No entanto, apesar da relevância do tema, observa-se que ainda há uma lacuna na literatura quanto à compreensão de como os universitários gerenciam suas finanças pessoais, em que medida aplicam conceitos fundamentais de educação financeira em seu cotidiano e quais práticas adotam para planejar economicamente seu futuro (Maehler; Kasmin, 2024)

Diante do exposto, delineou-se como objetivo geral do presente estudo analisar a prática da educação financeira entre jovens universitários, investigando o nível de conhecimento e a aplicação de conceitos financeiros no cotidiano desses estudantes, com o intuito de compreender como esses fatores influenciam sua gestão financeira pessoal. Os objetivos específicos consistem em: (i) avaliar o nível de compreensão dos universitários sobre conceitos fundamentais de educação financeira, como orçamento, poupança, endividamento e investimentos; (ii) identificar as práticas adotadas pelos jovens universitários para o planejamento financeiro e a gestão de suas finanças pessoais; e (iii) correlacionar o nível de conhecimento sobre educação financeira com as práticas de gestão de recursos.

Compreender como esse público lida com os desafios da administração financeira pessoal pode gerar contribuições teóricas ao aprofundar a literatura sobre o tema no contexto universitário brasileiro, além de fornecer subsídios práticos para a formulação de políticas educacionais e programas de capacitação financeira voltados à juventude. Assim, este estudo busca não apenas preencher uma lacuna empírica, mas também fomentar o debate sobre estratégias de intervenção eficazes para o fortalecimento da autonomia e da saúde financeira dos futuros profissionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONHECIMENTO FINANCEIRO ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Diversos estudos têm investigado o nível de conhecimento financeiro entre jovens universitários, revelando, em grande parte, um panorama de insuficiência ou aquém do ideal. Andrade e Lucena (2018) identificaram que, de modo geral, o nível de educação financeira dos jovens brasileiros é inferior ao de seus pares em países como Holanda e Estados Unidos. De acordo com Vieira *et al.* (2016), estudantes universitários do Rio Grande do Sul apresentam um nível insatisfatório de conhecimento financeiro, resultando em uma alfabetização financeira mediana, com dificuldades na compreensão de conceitos essenciais, como taxa de juros, inflação e valor do dinheiro no tempo.

Essa deficiência é frequentemente atribuída à ausência de uma cultura de educação financeira no Brasil, especialmente no ensino básico e médio, o que compromete a capacidade dos jovens de tomar decisões conscientes sobre o uso do dinheiro. A carência de conteúdos relacionados à educação financeira nos currículos escolares contribui para que muitos ingressem no ensino superior sem uma base conceitual sólida.

Conforme Silva (2025), a implementação da educação financeira no ensino básico enfrenta diversos desafios, tais como disparidades no acesso entre escolas públicas e privadas, lacunas entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática, além da formação inadequada dos educadores para abordar temas financeiros. Essas dificuldades reforçam a necessidade de aprimorar a educação financeira desde as etapas iniciais da educação formal para promover uma gestão financeira mais consciente e eficaz entre os jovens.

Apesar desse cenário, há exceções. Alguns estudantes apresentam níveis mais elevados de conhecimento financeiro, especialmente aqueles matriculados em cursos como Administração, Ciências Contábeis e Economia, que incluem disciplinas específicas da área. Entretanto, mesmo nesses cursos, há variações quanto à aplicação prática dos conceitos aprendidos. A educação financeira, nesse contexto, deve ser compreendida não apenas como domínio técnico, mas como a capacidade de aplicar esse conhecimento no cotidiano, equilibrando consumo, poupança e investimento de forma consciente e eficiente.

2.2 PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

As práticas de gestão financeira entre jovens universitários são, em geral, insatisfatórias, embora existam casos pontuais de comportamento mais responsável. Rodrigues (2022) destaca que mais da metade dos estudantes compromete sua renda com contas a prazo, frequentemente em decorrência do uso excessivo do cartão de crédito. Outro estudo indica um elevado índice de endividamento entre universitários, ainda que a maioria não possua dívidas expressivas – o que revela instabilidade no planejamento e controle dos gastos pessoais.

Apesar da carência de conhecimento financeiro, há evidências de que determinados grupos apresentam práticas mais adequadas. Uma pesquisa com universitários do oeste de Santa Catarina demonstrou que esses jovens participam ativamente das finanças familiares e apresentam hábitos financeiros saudáveis e baixo nível de endividamento (Drebel *et al.*, 2024). Esse achado sugere que o ambiente familiar e a socialização financeira exercem papel crucial no desenvolvimento de comportamentos financeiros equilibrados. A educação informal, transmitida por pais ou responsáveis, pode, em parte, compensar a ausência de uma formação formal nesse campo.

Adicionalmente, estudo conduzido na Universidade Federal do Amazonas revela diferenças nos perfis financeiros conforme o curso de graduação. Alunos de Economia e Administração tendem a se identificar como planejadores financeiros, enquanto os de Contabilidade e Biblioteconomia se percebem como poupadores. Em contraste, estudantes de Direito se classificam majoritariamente como gastadores (Monteiro Júnior *et al.*, 2022). Esses dados evidenciam que o ambiente acadêmico influencia significativamente a percepção e os hábitos relacionados à gestão financeira pessoal.

2.3 RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

O conhecimento financeiro exerce influência direta sobre a qualidade das decisões financeiras. Fernandes, Lynch e Netemeyer (2014) afirmam que níveis mais elevados de

alfabetização financeira estão positivamente associados à capacidade de poupar, controlar gastos e utilizar o crédito de maneira consciente — indicando que maior conhecimento tende a resultar em práticas mais saudáveis.

Estudos corroboram que o nível de conhecimento está intimamente ligado ao comportamento financeiro cotidiano. Universitários com maior domínio sobre finanças tendem a evitar o uso excessivo do crédito, manter controle orçamentário mensal e buscar informações antes de realizar investimentos ou contrair dívidas.

Tal correlação se torna ainda mais evidente entre alunos de cursos que abordam conteúdos financeiros com maior profundidade. Graduações como Administração, Contabilidade e Economia proporcionam aos discentes, contato frequente com temas como matemática financeira, finanças pessoais e investimentos, promovendo maior confiança na gestão de recursos e maior competência na avaliação de taxas de juros e financiamentos.

Entretanto, é importante destacar que essa relação não é automática. Lusardi e Mitchell (2011) argumentam que, embora o conhecimento seja fundamental, ele não é suficiente para assegurar uma boa gestão financeira. Fatores como autocontrole, influência social e impulsividade também desempenham papel relevante nas decisões econômicas. Assim, o domínio conceitual deve ser acompanhado do desenvolvimento de habilidades socioemocionais que viabilizem a aplicação prática desse saber.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este estudo teve como objetivo analisar a prática da educação financeira entre jovens universitários, com foco na gestão dos recursos financeiros e na aplicação de conceitos fundamentais dessa área no cotidiano dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, o que significa que o estudo se concentrou em compreender as experiências e percepções dos participantes, em vez de quantificar dados ou buscar relações numéricas. A abordagem qualitativa é adequada para entender fenômenos complexos, como o comportamento financeiro dos jovens universitários, pois permite uma exploração mais profunda dos aspectos subjetivos da educação financeira (Gil, 2019).

A pesquisa também possui caráter exploratório, uma vez que o conhecimento sobre a temática da educação financeira entre jovens universitários ainda é limitado. Esse tipo de abordagem visa fornecer uma compreensão inicial do fenômeno estudado, contribuindo para a identificação de variáveis relevantes e para a formulação de hipóteses futuras (Gil, 2019). Assim, o estudo buscou lançar luz sobre as práticas financeiras desse grupo, sem necessariamente testar hipóteses pré-estabelecidas.

As unidades de análise foram estudantes de cursos distintos, matriculados em uma instituição de ensino superior do estado de Sergipe. A seleção dos participantes da pesquisa ocorreu por critério intencional, com o objetivo de garantir variedade de experiências financeiras e representatividade na amostra.

O estudo foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais permitiram que os participantes compartilhassem suas experiências e percepções de maneira aberta, ao mesmo tempo em que o pesquisador pôde manter um direcionamento com base em um roteiro de questões previamente elaborado (Gil, 2019). As entrevistas foram

conduzidas com universitários de diferentes cursos, buscando diversidade de experiências e práticas financeiras. O roteiro de entrevista foi elaborado com base na literatura sobre educação financeira e validado previamente em um teste piloto. As entrevistas abordaram aspectos como o nível de conhecimento sobre educação financeira, o uso de crédito, a elaboração de orçamentos e o controle de despesas.

Participaram da pesquisa 10 (dez) estudantes. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme os procedimentos sistematizados por Bardin (2015). Essa técnica possibilita a organização, categorização e interpretação dos dados obtidos nas entrevistas, permitindo a identificação de padrões e temas recorrentes nas falas dos participantes. O processo de análise envolveu três etapas: (1) pré-análise (leitura flutuante do material); (2) categorização (codificação das unidades de registro e agrupamento em categorias temáticas); e (3) interpretação dos resultados à luz dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico adotado. Ao final, as informações foram agrupadas e discutidas em termos de suas implicações para o comportamento financeiro dos estudantes e as possíveis estratégias para aprimorar a educação financeira no ensino superior.

Os nomes dos participantes da pesquisa foram suprimidos dos resultados do trabalho, a fim de garantir a privacidade e sigilo dos respondentes. A pesquisa foi norteadada pelo quadro referencial abaixo.

Quadro 1 – Questões de Pesquisa, Categorias Analíticas e Elementos de Análise

QUESTÃO DE PESQUISA	CATEGORIA DE ANALÍTICA	ELEMENTOS DE ANÁLISE
Qual o nível de compreensão dos universitários sobre conceitos fundamentais de educação financeira?	Conhecimento em educação financeira	Orçamento, poupança, endividamento e investimentos
Quais práticas de gestão financeira pessoal são adotadas pelos jovens universitários?	Práticas de gestão financeira pessoal	Elaboração de orçamento, controle de despesas, uso de crédito e poupança
Como o nível de conhecimento influencia as práticas financeiras e a autonomia dos universitários?	Relação entre conhecimento e comportamento financeiro	Tomada de decisões financeiras, planejamento de gastos, preparo para o futuro, prevenção do endividamento

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Este capítulo apresenta a análise dos dados obtidos por meio de entrevistas com 10 estudantes universitários, com o objetivo de compreender a relação entre o nível de conhecimento sobre educação financeira e as práticas de gestão de recursos pessoais. A discussão dos dados é feita à luz do referencial teórico.

4.1 DADOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A amostra foi composta por 10 jovens universitários, de cursos variados como Administração, Direito, Psicologia, Nutrição, Design Gráfico, Fisioterapia e Sistemas de Informação. A faixa etária predominante está entre 19 e 23 anos. A maioria trabalha e recebe entre R\$ 1.000,01 e R\$ 5.000,00, mas parte ainda depende de apoio financeiro familiar, conforme disposto no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Perfil Socioeconômico dos Entrevistados

Participante	Idade	Curso	Trabalha	Renda Mensal	Mora com os pais	Autonomia Financeira
E1	20	Administração	Sim	R\$ 1.000 – 5.000	Sim	Sim
E2	22	Administração	Sim	R\$ 1.000 – 5.000	Sim	Não
E3	21	Administração	Sim	R\$ 1.000 – 5.000	Sim	Sim
E4	19	Análise de Sistemas	Sim	R\$ 1.000 – 5.000	Sim	Sim
E5	23	Direito	Sim	R\$ 1.000 – 5.000	Não	Sim
E6	20	Design Gráfico	Sim	R\$ 1.000 – 5.000	Não	Não
E7	21	Psicologia	Sim	Até R\$ 1.000,00	Não	Não
E8	21	Fisioterapia	Sim	Até R\$ 1.000,00	Sim	Não
E9	20	Sistemas de Informação	Sim	R\$ 1.000 – 5.000	Sim	Sim
E10	20	Nutrição	Não	Até R\$ 1.000,00	Não	Não

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4.2 COMPREENSÃO DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A análise das respostas revelou que a maioria dos entrevistados possui um nível de conhecimento básico a mediano sobre temas como orçamento, juros, inflação e planejamento financeiro. Apenas um dos participantes demonstrou contato sistemático com livros de finanças, e três relataram ter feito cursos ou buscado informações complementares.

Tenho conhecimento mediano sobre os temas, mas nada muito profundo. (E1)

Conheço pouco, mas consigo economizar bastante. (E8)

Os achados confirmam os estudos de Andrade e Lucena (2018) e Vieira *et al.* (2016), que apontam para um baixo nível de educação financeira entre jovens brasileiros, agravado pela ausência de conteúdos específicos no ensino básico.

Apenas dois participantes (E2 e E6) relataram ter aprendido sobre educação financeira em alguma fase da formação escolar, e mesmo assim de maneira limitada.

Quadro 3 – Conhecimento em Educação Financeira

Participante	Nível de Conhecimento	Educação Financeira na Escola	Leitura/Cursos	Dificuldades Relatadas
E1	Mediano	Não	Não	Equilíbrio do orçamento
E2	Mediano	Sim (juros)	Curso online	Pontos e benefícios do cartão
E3	Básico/Mediano	Não	Não	Nenhuma
E4	Intermediário	Não	Sim	Impulsividade ocasional
E5	Organizado	Não	Não	Orçamento pessoal
E6	Básico	Sim (ensino superior)	Não	Contratos e orçamento
E7	Básico	Não	Não	Limites e autocontrole
E8	Baixo	Não	Não	Empréstimos
E9	Mediano	Não	Não	Gastos com supérfluos
E10	Parcial (juros e planejamento)	Não	Não	Falta de conhecimento geral

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4.3 PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL ADOTADAS PELOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

A maioria dos entrevistados adota práticas informais de planejamento financeiro, como anotações em cadernos, uso de planilhas ou controle via aplicativos bancários. Contudo, nem todos mantêm essas práticas de forma constante.

Tenho um caderno onde anoto tudo que gasto. (E1).

Eu costumo montar planilha dos meus gastos, ajuda a me organizar. (E7)

Apesar disso, o uso do cartão de crédito é frequente, ainda que com certo grau de cautela. E3 relata usar até 80% da renda no cartão, enquanto E6 admite ultrapassar o limite estabelecido. Apenas dois entrevistados declararam não usar cartão.

Há uma heterogeneidade de perfis: alguns se classificam como planejadores, outros como gastadores em transição, o que corrobora os estudos de Rodrigues (2022) sobre o comportamento financeiro instável entre universitários.

Quadro 4 – Práticas de Gestão Financeira

Participante	Usa Cartão de Crédito	Planejamento Mensal	Guarda Parte da Renda	Perfil Declarado
E1	Sim (poucas parcelas)	Sim (caderno)	Sim	Gastador em transição
E2	Sim (estratégico)	Não	Sim	Planejador
E3	Sim (70-80% da renda)	Não	Não	Planejador
E4	Pouco uso	Sim (Excel)	Sim	Planejador
E5	Não	Sim	Sim	Poupador
E6	Sim (extrapola limite)	Sim	Não atualmente	Planejador
E7	Sim (com limite)	Sim (planilha)	Não	Poupador/ Planejador
E8	Sim (controlado)	Parcial	Sim	Poupador
E9	Sim (pouco uso)	Sim	Sim	Misto (gastador/ planejador)
E10	Não	Sim	Sim	Planejadora

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4.4 INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO NAS PRÁTICAS FINANCEIRAS E A AUTONOMIA DOS UNIVERSITÁRIOS

A análise comparativa das entrevistas mostra que, embora o conhecimento formal ainda seja limitado, a maioria dos participantes afirma que **mudou o comportamento financeiro** após consumir conteúdos sobre o tema (em redes sociais, cursos etc.).

Passei a planejar mais antes de gastar. (E1)
Sim, comecei a aplicar em CDB. (E4)

A percepção de autonomia financeira está presente principalmente entre os que relatam alguma prática sistemática de organização e economia, confirmando a correlação teórica apontada por Fernandes, Lynch e Netemeyer (2014) e Lusardi e

Mitchell (2011) – ou seja, o conhecimento financeiro aliado ao autocontrole favorece decisões mais conscientes.

Sim, mudou minha relação com dinheiro e me fez ser mais responsável.
(E8)

No entanto, como já apontado por Lusardi e Mitchell (2011), o conhecimento por si só **não é suficiente**: fatores emocionais e contextuais ainda afetam o comportamento, como revelado por E6, que contraiu três empréstimos por extrapolar gastos.

Quadro 5 – Influência do Conhecimento e Autonomia

Participante	Mudou Comportamento?	Aplicação Prática do Conhecimento	Relato de Aumento de Autonomia
E1	Sim	Planejamento	Sim
E2	Sim	Controle e investimentos	Não
E3	Sim	Gastos conscientes	Sim
E4	Sim	Separação de contas	Sim
E5	Sim	Evitar gastos supérfluos	Parcial
E6	Não	Controle de gastos fixos	Sim
E7	Sim	Planilhas e autocontrole	Sim
E8	Sim	Uso de caixinhas digitais	Sim
E9	Sim	Planejamento mensal	Sim
E10	Sim	Evitar consumismo	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados obtidos revelam que, embora a maioria dos universitários tenha conhecimento limitado sobre educação financeira, muitos conseguem adotar práticas conscientes de gestão de recursos – ainda que baseadas em experiências práticas ou influências externas. A **falta de uma formação estruturada** reforça a importância de inserir a educação financeira como política educacional contínua.

Além disso, as falas dos participantes e suas práticas revelam que **conhecimento e comportamento financeiro caminham juntos**, mas também dependem de fatores emocionais, sociais e contextuais – como apontado por Lusardi e Mitchell (2011).

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o impacto da educação financeira na gestão de recursos entre jovens universitários, à luz de três eixos principais: o nível de compreensão sobre conceitos fundamentais, as práticas de gestão financeira adotadas e a



influência do conhecimento sobre a autonomia nas decisões financeiras. A partir da análise de entrevistas com dez estudantes de diferentes cursos, foi possível traçar um panorama realista e significativo do comportamento financeiro desse público, evidenciando tanto lacunas formativas quanto estratégias individuais de organização econômica.

Os resultados revelaram que o conhecimento financeiro entre os universitários é, em sua maioria, classificado como básico ou mediano. A ausência de conteúdos estruturados sobre finanças no ensino básico e médio contribui para essa limitação, conforme apontado pelos próprios participantes. No entanto, ainda que o saber técnico seja incipiente, muitos estudantes demonstram uma consciência prática sobre a importância do planejamento, recorrendo a métodos informais como anotações manuais ou planilhas para controlar seus gastos. Esse comportamento indica que a carência formativa vem sendo, em certa medida, compensada por experiências empíricas e influências sociais.

As práticas de gestão financeira pessoal observadas demonstram uma realidade heterogênea: enquanto alguns estudantes se identificam como planejadores e poupadores, outros ainda assumem uma postura gastadora, embora com esforços recentes de mudança. O uso do cartão de crédito foi uma prática recorrente, mas geralmente cercada de cautela. A elaboração de orçamentos, mesmo que simples, e a tentativa de formar reservas emergenciais indicam que os jovens estão conscientes dos riscos da inadimplência e buscam estratégias para evitar o endividamento – confirmando os achados da literatura quanto à influência do comportamento sobre os resultados financeiros.

Quanto à autonomia, a pesquisa mostra que o conhecimento adquirido, seja por meios formais ou informais, tem contribuído para mudanças de hábitos e maior independência na tomada de decisões. Participantes que tiveram acesso a cursos, conteúdos digitais ou disciplinas ligadas à área financeira relataram melhorias significativas no controle de gastos e na priorização de objetivos.

Por fim, este estudo contribui para a literatura da Administração ao reforçar a relevância da educação financeira como ferramenta de desenvolvimento pessoal e organizacional. Ao evidenciar a relação entre conhecimento e comportamento econômico, os achados oferecem subsídios importantes para que instituições de ensino e gestores acadêmicos incorporem conteúdos de finanças pessoais em seus currículos, promovendo uma formação mais integral. Além disso, no campo prático, os resultados apontam caminhos para o aprimoramento de políticas públicas e ações de educação corporativa que incentivem hábitos saudáveis de consumo, poupança e investimento entre os futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. DE; LUCENA, W. G. L. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **E&G Economia e Gestão**, v. 18, n. 49, jan./abr. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, p. 3, 10 jun. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, ano 147, n. 246, p. 3, 23 dez. 2010.

CAMPOS, Ellysio Moreira; CONFESSOR, Kliver Lamarthine Alves; AMORIM, Bartira Pereira. Discussões da educação financeira entre os estudantes de ensino superior dos cursos administração, ciências contábeis e ciências econômicas de duas Universidades Públicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e504111335705, 2022.

CONFESSOR, Kliver Lamarthine Alves. (Re) conhecimento da educação financeira e finanças pessoais dos concluintes em Administração e Ciências Contábeis em Recife/PE: um estudo preliminar em duas faculdades do Recife/PE. **Brazilian Journal of Scientific Administration**, v. 12, n. 3, p. 25-33, 2021.

DREBEL, Luciane; FLACH, Rosiane Oswald; RECKZIEGEL, Sadi Jose; FERLA, Rafael; ROTHER, Leonei. Educação financeira: a visão de jovens universitários, em relação a vida financeira familiar. **Saber Humano**, ed. Especial: Cadernos de Iniciação Científica - “Eu vejo, eu faço”, p. 91-111, fev. 2024

FERNANDES, D.; LYNCH, J. G.; NETEMEYER, R. G. Financial Literacy, Financial Education, and Downstream Financial Behaviors. **Management Science**, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014

FERREIRA, Igor Fernando. **Endividamento dos universitários**: um estudo sobre perfil de consumo e educação financeira. 2021. Trabalho apresentado como requisito de conclusão de projeto de iniciação científica – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial literacy around the world: an overview. **Journal of Pension Economics & Finance**, Cambridge, v. 10, n. 4, p. 497-508, out. 2011.

MAEHLER, R.; KASMIN, M. A. Finanças pessoais e educação financeira entre universitários: perfil dos graduandos da UNIOESTE - Francisco Beltrão. **Revista Faz Ciência**, Cascavel, v. 26, n. 43, 2024.

MONTEIRO JÚNIOR, R. W. R.; AMORIM, M. A.; SOUZA, M. P.; BRANDÃO LIMA, F. V. O efeito da crise econômica sobre as finanças pessoais dos acadêmicos de Administração, Contabilidade e Economia da Universidade Federal do Amazonas. **UFAM Business Review** - UFAMBR, v. 4, n. 1, p. 20-43, 2022.

OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Melhorando a educação financeira**: análise de questões e políticas. Paris: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005.

RODRIGUES, Emanuel dos Santos. **Acesso ao crédito e inadimplência de jovens universitários**: o caso da Universidade Federal Rural de Pernambuco. TCC (Ciências do Consumo) – Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

SERASA EXPERIAN. Inadimplência atinge 9,4 milhões de jovens no Brasil, revela estudo inédito da Serasa Experian, 2016. **Serasa Experian Notícias**, 2016.

SILVA, Jeferson de Farias. A importância da educação financeira no ensino básico: fundamentos e impactos na vida adulta. **Revista Foco**, v. 18, n. 3, 2025.

VIEIRA, K. M.; KUNKEL, F. R.; CAMPARA, J. P.; PARABONI, A. L. Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. **DESENVOLVE**: Revista de Gestão do Unilasalle, Canoas, v. 5, n. 1, p. 107-133, mar. 2016

1 Acadêmico do curso de Administração – UNIT/SE.
E-mail: antonio.viana@souunit.com.br

2 Acadêmica do curso de Administração – UNIT/SE.
E-mail: jaciara.dantas@souunit.com.br

3 Acadêmico do curso de Administração – UNIT/SE.
E-mail: joao.ecorrea@souunit.com.br

4 Acadêmica do curso de Administração – UNIT/SE.
E-mail: maria.felix03@souunit.com.br

5 Professor do curso de Administração – UNIT/SE.
E-mail: douglas.moura@souunit.com.br

Recebimento: 1/6/ 2025

Avaliação: 21/7/2025

Aceite: 3/8/2025



<https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas>

** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências humanas e sociais da Universidade Tiradentes

Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

EDITORIA UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES

 **cadernos de
graduação**
ciências humanas e sociais